

REVISTA

CICEP

EVOLUÇÃO

JUNHO DE 2025 V.4 N.06

ISSN: 27645363



DATA DE PUBLICAÇÃO: 15/06/2025



SL EDITORA

Revista Evolução CICEP

Nº 06

Junho 2025

Publicação

Mensal (junho)

SL Editora

Rua Bruno Cavalcanti Feder, 101, Torre A - 61 – Quinta da Paineira - 03152-155

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Luiz Cesar Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 4, n. 06 (2025) - São Paulo: SL Editora, 2025 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 15/06/2025

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

O DESENHO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Tatiana Pereira Inácio..... 04

O DESENHO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Tatiana Pereira Inácio

RESUMO

Muitas crianças, quando chegam ao ensino fundamental, apresentam dificuldades de aprendizagem. É possível que estas crianças não tenham tido oportunidades significativas de interação na infância, fase na qual se desenvolve a função simbólica e consequentemente os sistemas de representação, fato que pode ter prejudicado o seu desenvolvimento. Em situações como esta, é perceptível a importância do trabalho na Educação Infantil que priorize e preserve os momentos lúdicos e prazerosos, que certamente contribuirão para o desenvolvimento do desenho e, posteriormente, da escrita.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Desenho.

DESENVOLVIMENTO

O ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, bem como uma espécie de documento que registra a evolução da criança.

Os primeiros estudos sobre desenho das crianças datam do final do século XIX e estão fundados nas concepções psicológicas e estéticas da época. São os psicólogos e os artistas que descobrem a originalidade dos desenhos infantis e publicam as primeiras notas e observações sobre o assunto. Segundo Paiva e Cardoso (2009), Picasso, ao discorrer acerca de suas observações sobre o desenho infantil, escreveu: “Quando criança, eu desenhava como Rafael. À medida que fiquei mais velho, passei a desenhar como criança”.

A forma de uma criança conhecer o objeto passa por significativas

transformações em sua evolução no processo de adaptação ao meio, que se dá por seguidos movimentos de equilibração, isto é, integração entre assimilação e acomodação. Inicialmente, predomina-se a ação nas reações físicas com o objeto, é o período sensório motor, que se estende até os dezoito meses. Aproximadamente, nesse período, segundo Piaget (1975), o desenho é totalmente involuntário, os movimentos são desordenados, porém proporciona prazer (som do giz deslizando no papel, o gesto o movimento do braço). Na fase seguinte, período pré - operacional, a criança ainda não opera mentalmente sobre os objetos, o que só conseguirá fazer a partir de aproximadamente sete anos e, de acordo com este autor, essa é a fase dos porquês, quando a criança adora encher folhas com desenhos (muita gente, carros, animais). Nesta fase surge o caráter semiótico, isto é, do símbolo, da representação. Portanto, é visto que evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança se situar no mundo.

Nessa mesma linha de raciocínio, Vygotsky (1991) comenta a experiência de “certo grau de abstração” na atitude da criança que desenha, ao liberar conteúdos de sua memória, reconhece o papel da fala nesse processo, afirmando que a linguagem verbal é a base da linguagem gráfica constituída pelo desenho. Embora focalizem diferentes aspectos do desenho, as concepções dos dois autores aproximam-se em relação à importância do desenho no processo de desenvolvimento da criança e a característica de que esta desenha o que a interessa, representando o que sabe de um objeto. Piaget (1975) focaliza o sujeito do ponto de vista epistêmico e Vygotsky (1991) contempla o ponto de vista social.

O desenho espontâneo propicia conhecer o universo simbólico da criança e é importante, pois, permite a esta experimentar, de modo criativo, a sua expressão sem a intervenção do adulto. Cabe ao professor observar, acompanhar e estimular o desenvolvimento gráfico de seus alunos, sempre incentivando para, posteriormente, a própria criança contar a história do seu desenho.

As possíveis conexões entre Arte, mais especificamente o

desenho e a sociedade, ao longo do tempo, foram estudados por psicólogos, sociólogos, filósofos, educadores e tantos outros profissionais. O estudo desta inter-relação tem um traço comum a todas as abordagens, que é a constatação, de que arte e sociedade são conceitos indissociáveis, uma vez que ambos se originam da relação do homem com seu ambiente natural.

O desenho é a primeira representação gráfica utilizada pelas crianças, acontece antes mesmo da vida escolar. Desenhar é um ato inteligente de representação que atribui forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado. O desenho é ferramenta essencial do processo de desenvolvimento da criança e não deve ser entendido como uma atividade complementar, ou de lazer, mas como uma atividade funcional. Ou seja, consiste em usar o desenho como procedimento para sistematização dos conteúdos nas áreas do conhecimento.

O professor precisa criar meios de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.16)

O professor deve estar atento para as dificuldades de seus alunos ao desenhar e, em todas as atividades de artes, reconhecer a realidade de onde vem, o que pode interferir no processo criativo.

De acordo com Barbosa (1997), em sua entrevista para Revista Educação:

O bom ensino de arte precisa associar o "ver" com o "fazer", além de contextualizar tanto a leitura quanto a prática. Essa teoria ficou conhecida como "abordagem triangular". Para se aprender, é preciso ver a imagem e atribuir significados a ela. Contextualizá-la não só do ponto de vista artístico, como também socialmente. Eu tenho testemunhado alguns projetos em escolas que priorizam a análise da obra de arte e deixam

de lado o trabalho de organizar suas ideias de maneira a comunicá-las por meio da imagem, o que é um trabalho poderosíssimo de organização dos processos mentais. Tem que haver um equilíbrio entre os três processos. Outro grande problema atual é que contexto? Às vezes vira estudo de vida de artistas, o que nem sempre interessa para entender a obra. (BARBOSA, 1997)

Portanto, Barbosa no trás uma reflexão sobre associação do ver com o fazer, realizando a prática da Arte de forma significativa.

Ana Mae Barbosa (BARBOSA, A. M.), é a principal referência no Brasil para o ensino da Arte nas escolas, tendo sido a primeira brasileira com doutorado em Arte-educação, defendido em 1977, na Universidade de Boston.

Barbosa (1991) defende a proposta triangular:

Conhecer a arte (história da arte) possibilita o entendimento de que ela se dá num contexto, tempo e espaço onde se situam as obras de arte. A escola precisa proporcionar aos alunos a história e a experimentação do fazer artístico.

Apreciar arte (análise da obra de arte) desenvolve a habilidade de ver e descobrir as qualidades da obra de arte e do mundo visual que cerca o apreciador. A partir da apreciação, educa-se o senso estético e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens. Fazer arte (fazer artístico) desenvolve a criação de imagens expressivas. Os alunos conscientizam-se das suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora.

Quando o aluno conhece a história da arte, ele inicia seu processo de desenvolvimento criativo, começa a ver atentamente, descreve o que vê, observa, analisa, interpreta os significados da obra e tem capacidade de julgar.

A proposta de Barbosa nos auxilia a entender como é importante a forma de introduzir o conteúdo em sala de aula, que não seja apresentado apenas de forma descritiva pelo professor, há que se contextualizar. O tema deve ser introduzido por alguma atividade, resgatando os conhecimentos prévios e as informações que o aluno traz da realidade em que vive, criando-se, assim, um contexto que irá dar um

"significado" ao tema em questão. Se a aula é de desenho, vamos trabalhar com imagens, mostrar os diversos estilos e formas de desenho e também, praticá-los com diversos materiais. O assunto que será tratado deve ser problematizado, convidando os alunos à reflexão. Fazer questionamentos que promovam o interesse do aluno, que se sente desafiado a mobilizar seus conhecimentos para resolvê-los e, mais importante, estimulado a aprender mais a respeito a fim de construir explicações satisfatórias é o desafio. Neste processo, o aluno é desafiado e estimulado a pensar e a resolver problemas.

As Artes e o Desenho atuam ao representar visualmente uma forma, cor ou representação, estão presentes no teatro, na música, na dança, no cinema, na fotografia e nas demais expressões.

Atualmente, o Desenho, além de estar presente no segmento artístico, também exerce um papel fundamental na representação visual comercial, de empresas e instituições públicas.

A arte desenvolve a criatividade, proporciona autoconfiança, amplia a bagagem cultural, facilita o processo de sociabilidade e ainda possibilita a lucratividade, pois existem mais de trinta profissões ligadas direta ou indiretamente ao Desenho e a Arte.

O desenho é um processo de criação visual que tem propósito, preenche necessidades práticas.

Portanto, o professor deve conhecer as teorias da criatividade para que se possam tornar o Desenho significativo no processo ensino-aprendizagem.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES NOS ASPECTOS EMOCIONAIS E EDUCACIONAIS NO UNIVERSO INFANTIL

Atualmente tem sido crescente e evidente a ansiedade a respeito de assuntos culturais, sendo assim, a contribuição da Arte é fundamental durante o processo ensino aprendizagem, onde as crianças desenvolverão aspectos culturais e emocionais.

O ensino de Artes é abordado como uma disciplina que oferece ao aluno condições necessárias para compreensão do espaço em que vive e das diversas manifestações artísticas, contribuindo para os aspectos emocionais desses alunos.

De acordo com Goleman (1995, p.48):

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de sentirem-se satisfeitas e serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer algum controle sobre a vida emocional travam batalhas internas que sabotam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza. (GOLEMAN 1995, p. 48)

Dessa forma, a Arte pode contribuir de uma forma significativa no desenvolvimento emocional das crianças, por meio de teatro, por exemplo ou de uma dança, entre outras Artes que despertam a criatividade e a expressão dessas crianças.

O comportamento da criança é diretamente influenciado por aquilo que presencia em casa e pelo que é ensinada como valores éticos e morais. Por isso o ensino de Artes é tão importante, proporcionando aprendizagens significativas que contribuirão para continuidade dos valores éticos e morais.

De acordo com Oliveira (2007):

As habilidades de descrever, analisar e interpretar sejam trabalhadas com vigor em sala de aula, pois serão elas os subsídios para atender a qualquer metodologia de leitura de imagem que o professor venha a escolher para trabalhar... esse exercício passo a passo com as habilidades de descrever, depois analisar e só depois interpretar permite uma construção mais aprofundada das habilidades necessárias para a leitura. Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é capaz de prazerosamente descrever-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem...Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do desenvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual (um discurso sintético por natureza), pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas

sincrônicas e diacrônicas ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p.256- 257.)

Por meio do ensino de Artes (Teatro, Dança, Expressão Corporal, Desenhos, etc), a criança descobre o mundo e organiza-se nele, estando livre para construir e reconstruir, num diálogo entre pensamento e sentimento.

A Arte sempre se fez presente na história da educação e as intenções para o seu ensino variaram de acordo com os princípios de cada época.

Desde os primórdios da civilização a Arte vem nos mostrando e contando como era a vida há alguns anos, por meio de desenhos nas cavernas, caças, teatros, danças, entre outros manifestos.

Segundo Lugão (2009 p.29-30):

A função social da arte fica nítida à medida que ela transforma e nos traz o conhecimento do mundo, não um conhecimento abstrato, mas afetivo e real. [...] A criação artística é a necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. [...]Por meio da arte o sujeito torna-se consciente de sua existência social como fruto de diferentes práticas e relações sociais, e em determinado momento histórico (LUGÃO, 2009, p.29-30).

No Brasil as artes antigas são representadas e relacionadas aos índios trazidos pelos portugueses.

Os jesuítas designavam maior importância às “artes literárias”, e a utilização da música, canto coral, teatro e o ensino do latim. A educação jesuítica tinha a intenção de formar o aluno conforme sua condição social, e principalmente para as necessidades e interesses da igreja, não existindo uma organização de ensino como nos dias atuais. O teatro, por exemplo, era voltado para religião, onde prevalecia o catolicismo e os jesuítas catequizavam os índios por meio de linguagens artísticas.

No início do período contemporâneo, com os neoclassicistas do final do século XVIII e começo do século XIX e com a expansão sem limites das cidades, dificultou que os artistas tivessem um estilo próprio.

De acordo com Gombrich (1999):

Havia sempre retábulos a fazer, retratos a pintar; as pessoas queriam comprar quadros para seus salões, ou encomendavam, para suas residências de verão, decorações murais. O artista podia trabalhar em todas essas linhas de acordo com normas mais ou menos preestabelecidas: ele fornecia os artigos que o freguês esperava. (GOMBRICH, 1999, p. 501)

Os ideais de educação democrática no início do século XIX, aliados aos avanços da psicologia, culminaram no movimento da Escola Nova, que propôs uma mudança de foco nos princípios e no fazer pedagógico. A Escola Nova priorizava os interesses e necessidades do aluno, enfocando, principalmente, o seu processo de aprendizagem.

No século XX foram muitos os fatores sociais, educacionais e culturais a expandir no ensino da arte, iniciando o movimento modernista como a “Semana de Arte Moderna”, em 1922, tendo como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa. No evento realizaram-se exposições contando com cerca de cem obras e três sessões literárias musicais.

Enquanto na educação a Escola Nova se contrapunha à Escola Tradicional, no campo da Arte, os modernistas chamavam à atenção para a Arte da criança.

Em 1971, o governo militar promulgou a Lei de Ensino, onde se organizava a educação escolar de níveis primário e médio do país, criase a Lei nº 5.692/71, que de acordo com esta nova política, a escola consiste apenas na formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do país. Entre essas modificações, a disciplina de música passou a integrar, juntamente com o teatro e as artes plásticas, a disciplina de Educação Artística.

Na década de 1980, formam-se movimentos contra ditadura militar, contribuindo para que os educadores conscientizassem de suas



ações políticas, fortalecendo a tendência pedagógica sobre a qual a escola deveria trabalhar dentro de um contexto sociocultural, na qual fossem despertadas habilidades para que o aluno desenvolvesse seu lado crítico social e sua capacidade de interpretação de informações.

Podemos perceber que a linguagem artística manifesta-se em vários momentos da História, desde a época das cavernas está presente na vida do ser humano, de acordo com sua cultura e sociedade.

Por meio das emoções provocadas é possível identificar uma obra de Arte, despertando sentimentos diferenciados em várias pessoas, cada uma com seu pensamento.

A Arte exerce um papel fundamental na educação, extremamente importante para a formação cultural, intelectual e até mesmo pessoal do ser humano, contribuindo em seus aspectos emocionais e ampliando a visão de mundo daqueles que tem a possibilidade de reconhecê-la.

Percebe-se que a Arte está interligada aos aspectos emocionais do ser humano, então é importante ressaltar que o professor deve ter um olhar crítico e atento aos seus alunos, que expressam seus sentimentos por meio das Artes.

Os alunos e os professores são sujeitos da aprendizagem. Sendo assim, é imprescindível a interação entre eles, onde criam e fazem juntos, estabelecendo uma parceria e convivência produtiva, acontecendo o desenvolvimento da criatividade.

Promover o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais significa realizar ações mediadoras intencionais para que o aluno construa vínculos saudáveis com os professores e com os colegas, e esse papel a Arte consegue desempenhar com êxito, por meio de Teatro, dança, desenhos, entre outras linguagens artísticas.

A socialização e a criatividade ajudam no processo ensino aprendizagem, dando imensas possibilidades da importância das Artes na educação.

A linguagem artística desenvolve a criança no meio social, gerando interação em várias áreas, autoestima, no processo motor, equilíbrio, entre outras.

Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a Arte

exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, seja por meio do Teatro, da dança, ou qualquer outra manifestação artística.

O desenvolvimento de uma criança está muito além do que estamos habituados a ver. A criança não se desenvolve apenas em seus aspectos físicos e intelectuais, ela está em constante desenvolvimento. Cada etapa do crescimento de uma criança, ela apresenta um comportamento diferente, tanto o emocional, quanto o social e o intelectual.

Ao falarmos sobre afetividade logo pensamos em classificá-la como carinho, amor, ternura, alegria ou qualquer outro sentimento relacionado a emoções positivas, mas a afetividade também gera sentimentos negativos, como a raiva ou ansiedade.

De acordo com Galvão (2005):

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações. (GALVÃO, 2005, p.61).

Podemos incluir as contribuições das Artes para o desenvolvimento afetivo da criança, pois por meio dela, a criança passa ter mais condições e oportunidades de interagir com outras crianças.

Percebe-se que a educação por meio da Arte contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade.

Ao adquirir interesse pela Arte os indivíduos se tornam mais críticos e reflexivos.

O Ensino das Artes tem como propósito proporcionar possibilidades na vida das crianças, e deve ser percebido como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos.

As Artes são manifestas em diversas formas e a criança

expressa-se com sua visão de mundo e com isso desenvolve-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes linguagens artísticas.

As Artes contribuem para o desenvolvimento da motricidade infantil e de outros conteúdos trabalhados em sala de aula que irão refletir, futuramente, na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo.

O contato com linguagens artísticas, não significa que as crianças se apropriem inteiramente do sistema formal existente nelas, pois o acesso às representações e aos usos de linguagens oferece às crianças aprendizados necessários ao futuro entendimento das regras de organização que orientam as representações.

As Artes proporcionam um contato direto com nossos sentimentos, despertando no indivíduo maior atenção ao seu processo de lidar com as emoções, buscando uma aprendizagem na qual o aluno considere o objeto de estudo como algo significativo e importante para a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das artes podemos ler e escrever o mundo. Essa que é a leitura mais importante para o desenvolvimento cognitivo. Não podemos ler e escrever sem primeiro fazer uma conexão com o nosso interior e com o mundo ao nosso redor. A imposição de aplicar desenhos prontos para a criança faz com que ela não estimule o seu raciocínio, e com isso exercitar o seu pensamento; fator que faz com que ela desenvolva a sua personalidade, o que a torna independente se percebendo capaz de fazer suas próprias construções sem precisar de modelos já pré-fabricados.

A valorização da criança não só na vida escolar, mas no cotidiano de cada um de nós, privilegia aspectos da integração humana e proporciona um maior reconhecimento de nós mesmos enquanto homens que já foram criança um dia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância**, Coleção: Interações, São Paulo, Blucher, 2012. 162 p.
- BARBOSA, A. M. **Entrevista. Revista Educação**. São Paulo: Editora Segmento. n. 97, 1997. Disponível em: http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=2. Acesso em: 10 Maio de 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1993.
- DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1985. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação: ensaios**/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOLEMAN Daniel. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. LUGÃO; Káthia Gomes. **O Ensino da Arte no Desenvolvimento Integral do Indivíduo Conhecer a Si Próprio**. Rio de Janeiro, 2009. 58 f. Monografia (Pós-Graduação em “Lato Sensu”). Universidade Cândido Mendes. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203672.pdf Acesso em: 17/06/2018.

- MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e Prática do **Ensino de Arte: A língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: UFSM, 2007.
- NEVES, Renato de Souza. A estética de Lukács. **Um olhar sobre o homem e o mundo por meio da obra de arte**. 2011. 50 folhas. Monografia. (graduação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- NUNES, Vera. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- RICHTER, Sandra R S. **Experiência poética e linguagem plástica na infância**. In: 30^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007, Caxambu (MG). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) : 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. p. 1-15.
- RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.
- RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo : Edisplan, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1984. WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



